



David Hume
(1711- 1776)

TODA A CULPA É DO HÁBITO

David Hume

Já terás brincado um milhão de vezes na praia com as tuas bolinhas: constróis com os teu amigos uma pista enorme, com curvas e pontes. A tua bola, a vermelha, entra num estreitamento da pista, mas à frente dela vai a temível bola azul. Empurras com força a tua bola vermelha, que, ao mover-se, gera o movimento da bola azul; logo, esta move-se como efeito produzido pela bola vermelha.

Tu sabes que, empurrando a tua bola, esta fará mover a outra. Mas como podes estabelecer esta relação de causa e efeito com quaisquer outras coisas, se não o vires acontecer?

Pensa bem: a bola vermelha não tem nada, em si, que te possa indicar qual o efeito que causará na bola azul. Na verdade, tu observas apenas que a bola azul se move depois de ser tocada pela bola vermelha, mas não vês que essa deslocação acontece por causa da bola vermelha. O que te leva a pensar isso é o hábito de teres visto que, até ao momento, o choque das bolas produz este efeito, mas nada te garante que o produzirá sempre.

Hume quer dizer-nos que o que guia a nossa vida é o hábito adquirido através de todas as experiências feitas: já muitas vezes terás deparado com aquele estreitamento na pista e, de cada vez, a tua experiência disse-te que uma bola, ao bater na outra, a faz mover. Assim, estás tão habituado a que isto aconteça que pensarás seguramente: «Se aconteceu no passado, deverá repetir-se exatamente assim no futuro!» Afinal de contas, se não estivesses habituado, desde sempre, a ver nascer o sol todas as manhãs, como poderias dizer que amanhã ele nascerá de novo?

David Hume (1711-1776) construiu o seu pensamento com base na convicção de que as impressões transmitidas pelos sentidos são as únicas bases de qualquer conhecimento verdadeiro, considerando não verdadeiro todo aquele que não provenha da experiência.

Desafia Hume

Três vezes, ao entrares em casa, rebenta uma tempestade e falha a luz.
O que diria Hume? E tu?